



N.2 V.1  
Set 2023

# Proceedings of Research and Practice in Allied and Environmental Health

XVIII Colóquio de Farmácia - O  
Papel da Farmácia em  
Oncologia



## Estudo de Caso: “Análise das Ruturas de Medicamentos em Portugal entre maio de 2021 e maio de 2022”

Bruna Costa <sup>1</sup>, Daniela Fonseca <sup>1</sup>, Liliana Queirós <sup>1</sup>, Pedro Tomé <sup>1\*</sup>, Cristiana Rocha <sup>2</sup>, Fernando Moreira <sup>1,3</sup>, Marlene Santos <sup>1,3</sup>

<sup>1</sup> *Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072, Porto, Portugal*

<sup>2</sup> *Farmácia de Romariz, Santa Maria da Feira, Portugal*

<sup>3</sup> *Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072, Porto, Portugal*

\* 10170679@ess.ipp.pt

**Introdução:** A interrupção de distribuição de medicamentos, e consequente rutura de stocks em farmácias comunitárias, hospitais e outros locais de prestação de cuidados de saúde, é um fenómeno que ocorre frequentemente. As consequências negativas destas ruturas estendem-se às organizações responsáveis pela cedência dos medicamentos que, dessa forma, veem limitado o seu âmbito, qualidade e eficiência de atuação, mas sobretudo aos doentes cujos tratamentos podem ser suspensos, adiados ou alterados, com potenciais consequências para a sua saúde. **Objetivo:** Com o presente estudo, pretende-se quantificar o número médio de medicamentos que se encontravam esgotados entre maio de 2021 e maio de 2022, em Portugal, e analisar as principais razões subjacentes às referidas ruturas. **Métodos:** Foram analisadas as deliberações relativas aos medicamentos com exportação temporariamente suspensa publicadas no sítio eletrónico do Infarmed e, posteriormente, pesquisou-se cada um dos fármacos no separador “Pesquisar ruturas” na mesma página. Foram analisadas as variáveis: medicamento, motivo, medida de mitigação e demora da reposição média; e os dados recolhidos foram tratados com recurso ao Microsoft Office Excel 2016®. **Resultados:** Dos 43 fármacos em rutura, o “Sistema Nervoso Central” foi o grupo farmacoterapêutico com o maior número de fármacos em rutura. Os motivos de rutura mais comuns incluíram o fabrico do produto final e o aumento da procura, e as medidas de mitigação mais recomendadas foram “O prescriptor pode considerar a utilização de alternativas terapêuticas” e “Existem medicamentos similares disponíveis”. A demora média da reposição mais frequente foi de 1-2 meses. **Conclusão:** Apesar dos constrangimentos causados pela rutura dos medicamentos, verifica-se que existem, na generalidade dos casos, alternativas viáveis para mitigar esta problemática, e fomentar a continuidade terapêutica.

**Palavras-chave:** Adesão à terapêutica; exportação; Infarmed; medicamentos; medidas de mitigação;